

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE UVA NIAGARA NAS SAFRAS 1995/96 A 2002/03¹

Arthur A. Ghilardi²
Maria Lucia Maia³

Uma das informações mais importantes para a tomada de decisão dos produtores agrícolas refere-se ao conhecimento e acompanhamento dos preços recebidos pelo produto. No curto prazo, os níveis de preços vigentes para as culturas em produção afetam tanto a condução da atividade, em termos de utilização de insumos e de demais fatores de produção, com reflexos imediatos na produtividade, na rentabilidade e no emprego, quanto os investimentos em máquinas e equipamentos. Além disso, a evolução dos preços no médio e longo prazo tem impacto adicional sobre investimentos específicos de culturas anuais, relacionados à formação tanto de novas áreas como para renovação das em produção. Na cultura da uva Niagara, a formação envolve dois anos e significativos investimentos, sendo que a vida útil da cultura estende-se por 15 anos, com colheitas entre o 3º e o 17º ano.

Na fruticultura de mesa de uma maneira geral, e em especial para a cultura de uva Niagara no Estado de São Paulo, não se dispõe de estatísticas oficiais de preços recebidos pelos produtores. Uma das informações mais relevantes sobre os preços de uva Niagara, não só para produtores, mas também para técnicos, pesquisadores, empresas e condutores de políticas agrícolas, são os dados estatísticos de comercialização no mercado atacadista (preços médios e quantidades mensais), elaborados pela Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), os quais se apresentam como um dos principais indicadores de preços recebidos pelo produto. Esses dados, para o período de 1995 a meados de 2003, foram trabalhados e a seguir comentados, no sentido de especificar e apresentar elementos que possibilitem detalhar um pouco mais a evolução dos preços de uva Niagara no mercado atacadista

da CEAGESP, visando torná-los uma informação de referência ainda maior para o setor.

Nesse sentido, o primeiro ponto a se registrar é a importância desse mercado para a comercialização total da produção paulista, bem como abordar indicações da relação entre os preços na CEAGESP com preços recebidos pelos viticultores.

Na média dos anos 2000 a 2002, a quantidade de uva Niagara comercializada na CEAGESP situou-se em 20,6% da produção estadual, estimada pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA)/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). A venda do produto é efetuada principalmente nas propriedades, sendo usual parcela da produção ser vendida em caixas retornáveis (de diversos tamanhos, a maioria com peso líquido variando entre 5,0 e 9,0kg), cedidas pelo comprador (atacadista e/ou intermediário), o que acarreta significativa redução do uso de mão-de-obra e dos dispêndios com a embalagem. Nas vendas efetuadas pelos produtores na CEAGESP, sobre os preços de comercialização de cada caixa (6,0kg) incidem custos, que incluem taxas com comissão (15%) e contribuição social de 2,2% e despesas, aos preços de janeiro de 2003, com descarga (R\$0,20), frete (R\$0,30) e R\$1,00 por embalagem (nas transações efetuadas nas caixas retornáveis). Assim, dado o preço médio vigente nesse mês, de R\$ 8,43 por caixa de 6,0kg, o preço líquido recebido pelo produtor nas vendas na CEAGESP cai para R\$5,48 por caixa, com os custos de comercialização correspondendo a 35% do preço médio vigente nesse mercado atacadista. Há que se ressaltar, entretanto, que em grande parte das vendas efetuadas nas propriedades, inclusive nas transações efetuadas em caixas retornáveis, o preço líquido de referência na comercialização, e efetivamente recebido pelo produtor, tende geralmente a estar próximo do preço médio mensal vigente durante a safra na CEAGESP, ficando bem acima do valor líquido recebido na comercialização efetuada nesse mercado atacadista.

Em seguida, há que se observar que o

¹Este trabalho faz parte da pesquisa NRP 675, cadastrada no Sistema de Informações Gerenciais dos Agronegócios (SIGA).

²Economista, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: arthurghi@iea.sp.gov.br).

³Economista, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto Agrônomico (e-mail: mlmaia@iac.sp.gov.br).

preço mensal da CEAGESP refere-se à média dos valores máximo e mínimo registrados no mês, sendo que o preço anual é apresentado para o ano civil e calculado pela média desses preços mensais. Ou seja, o preço médio anual não representa preço ponderado segundo a quantidade mensal comercializada, que é uma indicação mais apropriada do preço médio vigente no período. Considerando-se adicionalmente que ao longo dos meses do ano na comercialização de uva Niagara ocorre ampla variação, tanto nos preços como nas quantidades, o preço médio anual poderá apresentar significativa variação em relação ao preço médio ponderado mensalmente pelas quantidades transacionadas.

Nesse contexto, na produção e na comercialização verifica-se a existência de três períodos bem distintos. Segundo o Calendário Anual dos Produtos Hortifrutigrangeiros Comercializados nos Entrepostos da CEAGESP, a oferta de uva Niagara é boa de dezembro a fevereiro, estável em março e com escassez ou ausência do produto de abril a novembro. Tal distribuição é condizente com os principais sistemas de produção adotados no Estado, sendo que as maiores produções de uva Niagara ocorrem no final de um ano civil e início do seguinte, durante a safra denominada de verão (ou normal ou das águas), ou seja, a maior parcela de cada safra envolve alguns poucos meses de dois anos civis distintos. O restante da produção ocorre principalmente em outras duas colheitas, denominadas de poda verde (abril-maio) e de inverno ou temporã (maio-junho). A colheita de poda verde refere-se à primeira produção obtida após a formação de novas áreas e/ou renovação de área cultivada, enquanto a colheita temporã é um sistema que, quando utilizado, geralmente se aplica em apenas parte da área cultivada. Nesse caso, alternam-se anos agrícolas com apenas uma safra (de verão) e anos agrícolas com duas colheitas (safra de verão e de inverno). Num período mais recente, há que se registrar também o cultivo de uva Niagara produzido em regiões não tradicionais na atividade, no noroeste do Estado, onde os sistemas de produção adotados possibilitam a colheita nos meses de setembro a novembro, durante a época caracterizada como entressafra.

As informações da CEAGESP, tendo em conta os comentários anteriores, foram trabalhadas para registrarem os preços médios, ponderados pelas quantidades mensais, durante

o período da safra agrícola anual (iniciando-se em agosto de um ano civil e encerrando-se em julho do ano civil seguinte). Além disso, com base nos índices sazonais mensais dos preços e das quantidades comercializadas, especificaram-se também, para cada safra, os preços médios vigentes em três períodos distintos. O primeiro corresponde à entressafra, que abrange os meses de agosto a novembro (época da pequena safra do noroeste do Estado), e o segundo período corresponde ao preço para a safra de verão, referente aos três maiores meses de produção e comercialização (dezembro a fevereiro). O último período envolve os meses de março a julho e engloba as safras de poda verde (primeira colheita de novos plantios e de renovações) e de inverno.

Entre 1995 e 2002, embora com acentuadas variações ao longo do ano, os preços médios anuais da CEAGESP apresentaram elevada estabilidade (Tabela 1). A média dos preços nesse período foi de R\$7,61 por caixa de 6,0kg, e as variações anuais, de apenas 12,6% para o preço máximo (R\$8,57) e de 15,0% para o mínimo (R\$6,47).

Já os preços para os anos safras indicam evolução e tendência diferenciada, patamar de preço médio menor e maiores oscilações ao longo de cada período. Nos anos safras 1995/96 a 2002/03, e com a ponderação pelas quantidades comercializadas, o preço médio foi de R\$6,23 por caixa de 6,0kg, 18% inferior aos registrados na CEAGESP para os anos civis. Em relação a esse preço médio, as variações ao longo das safras também são bem mais acentuadas que as registradas nos anos civis, sendo de 40% para o preço máximo (R\$8,71) e de 75% para o mínimo (R\$4,68). Quanto à evolução e tendência, após queda nos preços durante três safras (1995/96 a 1997/98), apresentaram trajetória de alta (Tabela 2). Exceção nessa tendência ocorreu apenas na safra 2001/02, quando as condições climáticas foram favoráveis à produção, mas desfavoráveis à rentabilidade e liquidez dos produtores. A produtividade foi elevada, ocorreu uma grande produção e, mais, houve também uma concentração da colheita no mês de dezembro ainda maior que o normal, resultando em baixos preços para o produto.

A oferta do produto, além de concentrada, é dependente dos tratamentos fitossanitários e das condições climáticas, com grande suscetibili-

TABELA 1 - Preço Médio Corrente e Quantidade Anual de Uva Niagara Comercializada na CEAGESP, 1995 a 2002

Item	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Preço médio ¹	8,37	8,06	6,47	7,11	7,37	7,82	7,09	8,57
Quantidade ²	3,493	2,187	3,266	2,614	2,150	3,057	4,039	3,518

¹R\$/caixa 6,0kg.

²Milhão de caixas de 6,0kg.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da CEAGESP.

TABELA 2 - Evolução dos Preços Médios Correntes de Uva Niagara Comercializada na CEAGESP, Safras 1995/96 a 2002/03

Item	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Entressafra ¹	10,79	10,99	8,26	8,32	9,19	10,58	8,90	11,55
Safra das águas ²	6,18	5,05	4,04	5,55	6,20	6,17	4,56	7,74
Safras temporã e de inverno ³	6,37	5,87	7,05	6,56	6,20	6,96	8,12	9,57
Safra	6,41	5,30	4,68	5,93	6,33	6,72	5,79	8,71

¹Agosto a novembro.

²Dezembro a fevereiro.

³Março a julho.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da CEAGESP (preços médios e quantidades mensais).

lidade a eventuais chuvas de granizo, e os níveis de preços dependem dos volumes de produção. Ao longo de cada safra, esse aspecto é ainda mais acentuado e os preços evoluem inversamente às quantidades comercializadas. Na média dos três últimos anos-safras (2000/01 a 2002/03), 65% da comercialização na CEAGESP ocorreu na safra das águas, com apenas 10% das transações na entressafra e 25% no período das poda verde e temporã. Na época dessas duas colheitas, os preços em geral são poucos superiores aos vigentes durante a safra das águas, registrando-se um patamar de preço bem mais elevado durante a entressafra (Tabela 2).

Em valores reais, ou seja, descontando-se a inflação, os preços médios da CEAGESP para os anos civis apresentam sistemática e acentuada redução desde 1995. Entretanto, para as safras agrícolas, a evolução do valor real dos preços médios (ponderados segundo as quantidades comercializadas mensalmente) depende do índice de inflação adotado. Por um lado, no caso de se considerar como indicador da inflação o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas, os valores reais dos anos-safras apresentam forte redução desde 1995/96, porém com queda bem menor que a registrada para os anos civis. Por outro, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os preços médios reais

de uva Niagara nas safras apresentaram evolução diferenciada no período 1995/96 a 2002/03. Em valores de dezembro de 2002 e por caixa de 6,0kg, na maioria desses anos agrícolas, isto é, em cinco safras, os preços reais se encontram num patamar com pequenas variações. Oscilam em torno de R\$8,24 no ano-safra e por volta de R\$7,70 na safra de verão, época de maior produção e comercialização, com os níveis de preços superiores apenas em 1995/96 e inferiores em 1997/98 e 2001/02.

Para finalizar, observa-se que esses aspectos reforçam a importância e a necessidade de desenvolvimento de um eficiente sistema de informação que inclua os preços recebidos pelos fruticultores, em geral, e pelos produtores de uva Niagara, em particular. Além disso, realçam também que, para aumentar a eficiência nas tomadas de decisões, é essencial que os produtores atentem, paralelamente ao acompanhamento dos preços recebidos pelo produto, pelo sistemático registro e controle de seus custos de produção⁴, elemento imprescindível para uma eficiente administração da atividade.

⁴Custos de formação e de produção da cultura são abordados em: GHILARDI, A. A.; MAIA, M. L. Tecnologia, custo de produção e rentabilidade do cultivo de uva niagara no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.31, n.12, p.48-64, dez. 2001.